



Folkcomunicação: A cobertura das manifestações populares no caderno Valeviver, do jornal Valeparaibano¹

Joselaine COSTA²

Sara ALVES³

Talita ESCOBAR⁴

Fábio CORNIANI⁵

Faculdades Integradas Teresa D'Ávila, Lorena, SP

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo comprovar, por meio de pesquisa quantitativa, qual é o espaço cedido pelo Jornal Valeparaibano, no caderno Valeviver, às manifestações populares do Vale do Paraíba. A partir da análise dos exemplares de domingo, entre os meses de fevereiro e setembro de 2008, busca-se apontar quantas matérias são dedicadas a assuntos que abordam o conceito de folkcomunicação e quais são os focos de tais matérias.

PALAVRAS-CHAVES: jornal Valeparaibano; folkcomunicação; Vale do Paraíba; manifestações populares; cobertura da mídia.

TEXTO DO TRABALHO

Nas reflexões e pesquisas em folkcomunicação, no que se diz respeito aos veículos jornalísticos de informação, o foco são os processos de comunicação das manifestações da cultura popular e do folclore, como representações sociais, intercambiadas pela mídia.

Fazem parte dessas representações sociais, o conjunto de idéias, significados e valores socialmente compartilhados, ou seja, mensagens, fontes, emissores, códigos, canais (formatos ou representações), receptores e os chamados agentes “folk”.

A folkcomunicação configura hoje um segmento inovador de pesquisas latino-americano no âmbito das ciências da comunicação. Este segmento de pesquisas dedica-se ao “estudo dos agentes e dos meios populares de informação, de fatos e expressão de idéias” (BENJAMIM, 1998).

¹ Trabalho apresentado na Divisão Temática Jornalismo, da Intercom Júnior – Jornada de Iniciação Científica em Comunicação, evento componente do XXXII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

² Estudante de graduação 3º ano do Curso de Jornalismo da FATEA, email: joselaine.costa@bol.com.br

³ Estudante de graduação 3º ano do Curso de Jornalismo da FATEA, email: sarah.alves@yahoo.com.br

⁴ Estudante de graduação 3º ano do Curso de Jornalismo da FATEA, email: talita_escobar@hotmail.com

⁵ Orientador do trabalho. Professor Dr. do Curso de Jornalismo da FATEA, email: fcorniani@hotmail.com



“O objeto de pesquisa dessa nova disciplina situa-se na fronteira entre o folclore (resgate e interpretação da cultura popular) e a Comunicação de Massa (difusão industrial de símbolos através de meios mecânicos ou eletrônicos destinados a audiências amplas, anônimas e heterogêneas)”. (MARQUES, Intercom/Lusocom).

Se o folclore compreende formas grupais de manifestação cultural, as outras formas de comunicação massiva também servem como objeto de estudo dos produtos gerados pelos grupos populares de uma região.

O Vale do Paraíba, por sua vez, é uma região de influências européias e africanas. No período da colonização, o rio Paraíba do Sul contribuía para que os bandeirantes que nessa região passavam criassem portos de produtos e também de refúgio e descanso. Com o crescimento dessas regiões, os grandes ciclos cafeeiros iam surgindo. Os barões do café e os grandes detentores do poder comportaram na região os escravos que também exerceram grande influência na cultura e folclore local.

Com o avanço dos tempos, outras contribuições foram tornando o Vale do Paraíba uma fonte de riquezas culturais, mas principalmente folclóricas marcadas pela religiosidade, misticismo, culinária e pela própria história construída por seus habitantes.

Pessoas como Monteiro Lobato e Mazaroppi tornaram-se grandes criadores de uma figura caipira do homem vale paraibano. Lobato, por meio de suas histórias do Sítio do Pica-pau-amarelo e Mazaroppi por meio do Jeca Tatu.

Neste Vale rico em histórias, festas, danças, comidas e pessoas com grande viés religioso, onde a fé marca grande parte das comemorações desse povo, a comunicação gerada por este vasto processo de expressão é encontrada na imprensa local de forma jornalística, nos veículos de comunicação.

O jornal Valeparaibano é o maior veículo de comunicação impresso da região, abrangendo as cidades a ele compreendidas. Destina-se parte de sua publicação de periodicidade diária ao caderno de nome Valeviver, o qual se compromete com a cultura principalmente local: folclore e tradições típicas.

Segundo as pesquisas, a folkcomunicação lança-se na comunicação analisando as manifestações populares e folclóricas que tem como suas formas e estruturas, atingir direto a comunicação.



Entrelaçando o veículo de comunicação jornalístico e essa linha de pesquisa comunicacional é possível encontrar nos exemplares publicados os traços direta e indiretamente nas matérias, artigos, fotografias, notas, colunas, enfim em todo o conteúdo publicado, as expressões populares desenvolvidas pela região do Vale do Paraíba.

A principal proposta deste trabalho é a investigação do Jornal Valeparaibano em sua versão impressa, especificamente o caderno Valeviver – que destina-se a matérias de Cultura e Variedades –, verificando se o mesmo expressa em sua publicação as ideologias locais, por meio das manifestações populares e folclóricas da região do Vale do Paraíba.

A pesquisa será baseada em:

- Pesquisa bibliográfica: livros, revistas científicas de folkcomunicação e dicionários.
- Pesquisa documental: artigos e colunas de sites jornalísticos e os que se destinam a folkcomunicação, blogs, comunidades virtuais, revistas, folhetins, fotos, e principalmente o jornal Valeparaibano dos meses de fevereiro a setembro de 2008, no caderno *Valeviver*.
- Pesquisa de campo: entrevista com o editor-chefe do jornal Vale Paraibano, em sua sede, na cidade de São José dos Campos, para obter uma justificativa dos dados obtidos nesta pesquisa.

Um pouco sobre o Valeparaibano

Com sede em São José dos Campos, principal cidade da região, o Valeparaibano foi fundado em janeiro de 1952. Circula diariamente nos municípios do Vale do Paraíba, Serra da Mantiqueira e Litoral Norte. Mantém sucursais instaladas nas cidades de Jacareí, Caraguatuba e Guaratinguetá, possibilitando assim, uma ampla cobertura de toda a região. Possui uma tiragem média de 52 mil exemplares por semana, sendo 20 mil em dias úteis e 32 mil aos domingos.

O Valeparaibano mantém uma linha editorial moderna e ágil, que oferece noticiário regional contextualizado, cobertura nacional e internacional, cadernos, suplementos temáticos e seção de classificados. Seu projeto gráfico valoriza a informação com fotografias e infográficos.



O noticiário regional fica concentrado no primeiro caderno, dando ênfase às editorias de política, economia e cidades. Os cadernos Valeviver (cultura e variedades) e Esportes também privilegiam a cobertura jornalística regional.

O Valeviver, um dos suplementos do Jornal Valeparaibano, usado para pesquisa em nosso trabalho, é um caderno de cultura, variedades e serviços, que ganhou forma nos anos 80. Desde 1994, seu corpo é de seis páginas. Atualmente, publica diariamente matérias e colunas que tratam de assuntos, tais como televisão, comportamento, universo feminino, moda e coluna social. Como já mencionado acima, o jornal conta com uma série de suplementos e cadernos especiais, entre eles, destacam-se: Seubairro, Valemontanha, Valeeducação e Valesaúde.

Folkcomunicação

A Folkcomunicação surgiu pela primeira vez no primeiro número da revista Comunicações & Problemas, onde o comunicólogo e pesquisador latino-americano Luiz Beltrão de Andrade de Lima, lançou uma plataforma de uma disciplina que atuaria no âmbito das ciências da comunicação e da informação, a Folkcomunicação.

No artigo sobre o "ex-voto", ele suscitava o olhar dos pesquisadores da comunicação para um tipo de objeto que já vinha sendo estudado por antropólogos, sociólogos e folcloristas, mas negligenciado pelos comunicólogos.

Segundo Luiz Beltrão, os processos modernos de comunicação massiva coexistiam, no nordeste do Brasil, com fenômenos pré-modernos de comunicação. Esses veículos de comunicação popular foram denominados de folkcomunicação, ainda que primitivos ou artesanais, atuando como retransmissores de mensagens emitidas pela indústria da comunicação de massa, ou seja, os jornais, as revistas, o rádio e a televisão.

O pesquisador José Marques de Melo afirma sobre a contribuição de Beltrão como pioneiro deste estudo em seu artigo *Luiz Beltrão: pioneiro dos estudos de Folkcomunicação no Brasil*:

“Mais do que isso: ele identificou teoricamente uma semelhança entre tais processos e aqueles que Lazarsfeld e seus discípulos haviam observado na sociedade norte-americana, mais conhecida como o paradigma do "two-step-flow-of-communication". No entanto, as hipóteses de Luiz Beltrão davam um passo adiante em relação aos postulados de Paul Lazarsfeld e Elihu Katz. Enquanto aqueles cientistas atribuíam um caráter linear e individualista ao fluxo



comunicacional em duas etapas, porque dependente da ação persuasiva dos "líderes de opinião", o pesquisador pernambucano tinha a premonição de que o fenômeno era mais complexo, comportando uma interação bi-polar (pois incluía o "feedback" protagonizado pelos "agentes populares" no contato com os "meios massivos") e revelando natureza coletiva. A re-intrepretação das mensagens não se fazia apenas em função da "leitura" individual e diferenciada das lideranças comunitárias. Mesmo sintonizadas com as "normas de conduta" do grupo social, ela continha fortemente o sentido da "coesão" grupal, captando os signos da "mudança social", típico de sociedades que sofrem as agruras do meio ambiente e necessitam transformar-se para sobreviver”.

A tese de doutorado com título “Folkcomunicação, um estudo dos agentes e dos meios populares de informação de fatos e expressão de idéias” (1967) tornou-se o livro "Comunicação e Folclore", em 1971, difundindo as idéias sobre a Folkcomunicação.

Mesmo ao buscar amparo nas teses de “dinâmica do folclore” defendida pelo folclorista (de esquerda) Edison Carneiro, a Folkcomunicação de Luiz Beltrão encontrou dupla resistência: a dos folcloristas conservadores (que pretendiam defender a cultura popular das investidas midiáticas modernizantes) e a dos comunicólogos libertadores (que pretendiam fazer da cultura popular o cavalo de tróia das suas batalhas políticas em lugar de apreender nessas manifestações genuínas o limite da resistência possível de comunidades empobrecidas cuja meta é a superação da marginalidade social).

Explica-se, desta maneira, o desconhecimento das novas gerações de comunicadores em relação às idéias de Luiz Beltrão. Porém, a globalização permite vislumbrar o cenário de um mundo multicultural. Ele sugere que qualquer inserção proativa no seu universo depende basicamente do capital simbólico acumulado nas mega, macro ou micro-regiões, potencialmente convertíveis em imagens e sons capazes de sensibilizar a aldeia global.

As idéias de Beltrão estão sendo resgatadas, atualizadas e aprofundadas no Brasil pela Rede FOLKCOM, constituída com o apoio da Cátedra UNESCO/UMESP de Comunicação para o Desenvolvimento Regional, como afirma José Marques de Melo em seu artigo *Luiz Beltrão: pioneiro dos estudos de Folkcomunicação no Brasil*:

“Trata-se de um coletivo de pesquisadores das interfaces entre comunicação massiva e cultura popular que vem se reunindo anualmente nas Conferências



Brasileiras de Folkcomunicação. A primeira foi realizada em 1998 no campus da Universidade Metodista de São Paulo, na cidade industrial de São Bernardo do Campo. A segunda ocorreu em 1999 no campus da FUNREI - Fundação Universidade de São João del Rei, localizada na cidade mineira de São João del Rei. As próximas conferências estão agendas pela Universidade Federal da Paraíba, em João Pessoa/PB (ano 2001) e Universidade de Passo Fundo, Rio Grande do Sul (2001)”.

Dos contos do Saci Pererê à arte do grafite, passando pelas festas juninas e o festival de Parintins, o folclore se faz presente em todas as regiões brasileiras e caracteriza suas diferentes culturas. Sua importância como expressão das manifestações populares é tamanha que, desde 1965, merece estudo.

Análises e Resultados

Para analisar a cobertura das manifestações folclóricas no caderno Valeviver, do Jornal Valeparaibano, foram coletadas informações dos exemplares de domingo, entre os meses de fevereiro e setembro de 2008.

Os dados estão separados por mês e se dividem em duas categorias: análise geral e análise categorizada. A primeira refere-se ao total de matérias que englobam o conceito de folkcomunicação publicadas no jornal; e a segunda ao foco de tais matérias. Utilizamos a seguinte categorização para facilitar a nossa pesquisa:

Categoria	Descrição
Culinária	Matérias que abordam comidas típicas de determinada cultura;
Dança	Matérias que abordam as danças folclóricas.
Eventos	Matérias que abordam sobre exposições, festas, encontros, palestras, teatros e passeios culturais no contexto folkcomunicacional;
Lendas e contos	Matérias que abordam sobre lendas e contos de determinada cultura;
Música	Matérias que falam sobre a música no contexto folkcomunicacional.
Ornamentação típica	Matérias que falam sobre a decoração, a arquitetura, o artesanato e a montagem do cenário das manifestações populares;
Personagem	Matérias que tratam sobre personagens folclóricos;
Religiosidade	Matérias que falam sobre o aspecto religioso de determinada cultura;
Tradição	Matérias que contam a história e a tradição das manifestações populares;



Traje	Matérias referentes a roupas das manifestações populares.
-------	-----------------------------------------------------------

Confira quais foram os resultados coletados:

Fevereiro

Em fevereiro, foram analisados quatro exemplares - sendo os dos dias 3, 10, 17 e 24 -, totalizando 52 matérias. Dentre estas, 40 foram dedicadas a assuntos relacionados à folkcomunicação. Desta forma tem-se que, 23% das notícias estavam ligadas à folkcomunicação e 77% aos demais assuntos.

Das 40 matérias referentes à folkcomunicação, os assuntos tratados foram culinária (45%), música (15%) e eventos (40%).

Março

Em março, foram analisados cinco exemplares - sendo os dos dias 2, 9, 16, 23 e 30 -, totalizando 62 matérias. Dentre estas, apenas seis foram dedicadas a assuntos relacionados à folkcomunicação. Tem-se então um total de 10% das notícias referentes à folkcomunicação e 90% aos demais assuntos.

Das seis matérias referentes à folkcomunicação, os assuntos tratados foram culinária (50%), música (16,66%), traje (16,66%) e lendas e contos (16,66%).

Abril

Em abril, foram analisados quatro exemplares - sendo os dos dias 6, 13, 20 e 27 -, totalizando 48 matérias. Dentre estas, apenas 11 eram relacionadas à folkcomunicação. Desta forma, 23% eram de folkcomunicação e 77% os demais assuntos.

Das 11 matérias referentes à folkcomunicação, os assuntos tratados foram música (36,36%), culinária (27,27%), ornamentação típica (9,09%), contos e lendas (9,09%), personagem (9,09%) e religiosidade (9,09%).

Mai

Em maio, foram analisados quatro exemplares - sendo os dos dias 4, 11, 18 e 25 -, totalizando 44 matérias. Dentre estas, apenas duas eram relacionadas à folkcomunicação. Tem-se então 5% das notícias relacionadas à folkcomunicação e 95% dos demais assuntos.

As duas matérias referentes à folkcomunicação falavam sobre culinária.



Junho

Em junho, foram analisados cinco exemplares - sendo os dos dias 1, 8, 15, 22 e 29 -, totalizando 73 matérias. Dentre estas, apenas dez eram relacionadas à folkcomunicação. Desta forma tem-se que, 14% das notícias estavam ligadas à folkcomunicação e 86% aos demais assuntos.

Das dez matérias referentes à folkcomunicação, os assuntos tratados foram culinária (40%), música (20%) e eventos (40%).

Julho

Em julho, foram analisados quatro exemplares - sendo os dos dias 6, 13, 20 e 27 -, totalizando 53 matérias. Dentre estas, 13 eram relacionadas à folkcomunicação. Tem-se então um total de 24% das notícias referentes à folkcomunicação e 76% aos demais assuntos.

Das 13 matérias referentes à folkcomunicação, os assuntos tratados foram contos e lendas (30,76%), culinária (15,38%), música (15,38%), trajes (15,38%), eventos (7,69%), ornamentação típica (7,69%) e dança (7,69%).

Agosto

Em agosto, foram analisados cinco exemplares - sendo os dos dias 3, 10, 17, 24 e 31 -, totalizando 80 matérias. Dentre estas, 36 eram relacionadas à folkcomunicação. Desta forma, 45% eram de folkcomunicação e 55% os demais assuntos.

Das 36 matérias referentes à folkcomunicação, os assuntos tratados foram eventos (50%), culinária (30,55%), música (13,88%), contos e lendas (2,7%) e personagem (2,7%).

Setembro

Em setembro, foram analisados quatro exemplares - sendo os dos dias 7, 14, 21 e 28 -, totalizando 61 matérias. Dentre estas, 40 eram relacionadas à folkcomunicação. Tem-se então 65% das notícias relacionadas à folkcomunicação e 35% dos demais assuntos.

Das 40 matérias referentes à folkcomunicação, os assuntos tratados foram culinária (42,5%), música (17,5%), eventos (12,5%), personagem (10%), tradição (7,5%), contos e lendas (5%), religiosidade (2,5%) e traje (2,5%).



Análise geral

Ao longo de oito meses de análises – de fevereiro a setembro de 2008 –, constatamos que foram publicadas 473 matérias no caderno “Valeviver” dos domingos, que é o espaço do Jornal Valeparaibano dedicado a Cultura e Variedades. Destas, apenas 158 foram dedicadas a assuntos pertinentes a folkcomunicação. Desta forma tem-se que, 33% das notícias eram dedicadas a folkcomunicação e 67% aos demais assuntos.

Dentre as matérias dedicadas às manifestações populares, os assuntos mais tratados foram: culinária (36,07%); eventos (30,37%); música (17,08%); contos e lendas (5,69%); personagem (3,79%); trajes (2,53%); ornamentação típica (1,26%); religiosidade (1,26%); tradição (1,26%) e dança (0,6%).

Conclusão

Ao concluirmos a análise dos exemplares de domingo do caderno “Valeviver”, do Jornal Valeparaibano, pudemos perceber que o mesmo não cobre as manifestações populares do Vale do Paraíba – sua área de alcance – da maneira que poderia. Apenas 33% das matérias deste caderno, que se destina a cultura e variedades, abordam temas pertinentes a folkcomunicação.

A região administrativa do Vale do Paraíba, que abrange 41 municípios, é bastante rica em personagens e costumes. Terra do comediante Amácio Mazzaropi e do escritor Monteiro Lobato (ambos de Taubaté), a região abriga em Aparecida o maior santuário católico do país. Sua gastronomia passa por influências indígena, africana e portuguesa, com pratos para todos os gostos.

Apesar de São José dos Campos e Jacareí - onde acontece em julho a Fapija (Feira Agropecuária e Industrial de Jacareí, o mais tradicional evento agropecuário da região) - conviverem com a tecnologia industrial avançada, ainda hoje é possível conhecer histórias contadas por sítios arqueológicos e roteiros rurais muito charmosos.

Pindamonhangaba, que é considerada a capital brasileira da reciclagem de alumínio, mantém um dos mais bonitos passeios de trem pela Serra da Mantiqueira. Em São Luiz do Paraitinga, que possui a maior arquitetura colonial preservada do Estado de São Paulo, desde 31 de outubro de 2003 é comemorado o “Dia do Saci”. São Luís é conhecido pela autenticidade de seu carnaval, o que lhe rendeu o apelido de Cidade Musical do Vale do Paraíba. Lá acontece anualmente o Festival de Marchinhas



Carnavalescas. Ainda neste município, ocorre o desfile de bonecos gigantes, o que também pode ser visto em Monteiro Lobato (com os Pereirões).

O carnaval de Guaratinguetá é também bastante popular. Em Silveiras, peixes e pássaros feitos em caxeta atraem as atenções de compradores de várias partes do Brasil, além de países como a Argentina e Estados Unidos. Neste município ocorre no final de agosto a Festa do Tropeiro. Cunha apresenta a Tradição das Paneleiras. Bananal é hoje também famosa por seu artesanato em crochê de barbante. O fio é quase todo fabricado em Arapeí, município vizinho. Outra característica folclórica do Vale é a qualidade musical, que muitas vezes se mistura à tradição religiosa.

Igrejas tradicionais e altamente ricas historicamente reúnem fiéis e agitam ruas e praças há mais de 400 anos. Existem cantigas, toadas, modas que se escutam não somente em reuniões rurais, em festas particulares ou em casamentos, como também nas praças, torneios. Musicalmente rico, conserva igualmente as músicas cíclicas tradicionais, muitas delas ligadas ao velho Portugal, que renascem nas festas natalinas ou no Pentecostes. São as Folias do Divino com suas bandeiras vermelhas, cheias de flores e de fitas. São as Folias de Reis, com seus palhaços e mascarados.

Como vemos, o Vale do Paraíba é muito rico em folclore, logo, o jornal mais abrangente da região deveria cobrir mais massivamente as manifestações populares. Ainda mais quando se fala nos exemplares de domingo, na qual as matérias normalmente são mais aprofundadas e os cadernos possuem mais páginas devido o leitor ter mais tempo para lê-las.

Segundo o editor-chefe do Jornal Valeparaibano, Hércio Costa – em entrevista pessoal às autoras -, o caderno “Valeviver” não cobre massivamente as manifestações populares porque as mesmas ficam também concentradas no primeiro caderno – dependendo da importância da mesma.

“Algumas matérias de cunho folclórico ganham destaque no Valeparaibano em determinadas épocas e vão para o primeiro caderno. Um exemplo é o Carnaval de Guaratinguetá e a Festa de São Benedito de Aparecida. Isso acontece porque, nesses períodos, elas têm uma relevância e ganham maior destaque”.

Logo, concluímos que o caderno “Valeviver” não dá a atenção que o Vale do Paraíba – tão rico em folclore como já vimos – pode oferecer.



Referências bibliográficas

- ARANTES, Antônio Augusto. **O que é cultura popular**. Editora Brasiliense, 1990.
- BORDENAVE, Juan E. Diaz. **O que é comunicação**. Editora Brasiliense, 1982.
- BENJAMIM, Roberto. **Folkcomunicação: contribuição brasileira à escola latino-americana de comunicação**. Anuário Unesco/Umesp de Comunicação Regional, 2, São Bernardo do Campo; Editora Metodista, p.133 – 138.
- BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **O que é folclore**. 10ª Edição; Editora Brasiliense, 1989.
- CASCUDO, Luis Câmara. **Dicionário do Folclore Brasileiro**. Ano 1952.
- CHAUÍ, Marilena. **Conformismo e resistência, aspectos da cultura popular no Brasil**. São Paulo: Editora Brasiliense, 1989.
- FERNANDES, Florestan. **O Folclore em questão**. Editora Martins, 1978.
- MAIA, Thereza e Tom. **O Vale Paulista do Rio Paraíba**. 1ª Edição, Série Guia cultural, 2005.
- MELO, José Marques de. **Mídia e folclore: o estudo da folkcomunicação segundo Luiz Beltrão**. Maringá / São Bernardo do Campo: Faculdades Maringá / Cátedra Unesco de Comunicação / UMEESP, 2001. 232p.
- MELO, José Marques de. **Luiz Beltrão: pioneiro dos estudos de Folkcomunicação no Brasil**. Revista Latina de Comunicación Social, 21.
- MELO, José Marques de. **Folkcomunicação, disciplina com sotaque brasileiro**. Anuário Internacional de Comunicação Lusófona, São Paulo, Intercom/Lusocom, p. 73 – 86.
- PASIN, José Luiz. **Vale do Paraíba: história e cultura**. Editora Santa Teresa, 2007.
- SANTAELLA, Lúcia. **Cultura das mídias**. 3ª Edição; Editora Experimento, 1996.
- TOLEDO, Francisco Sodéro. **Em busca das raízes**. Editora Santuário, 1988.

Sites consultados:

- Valeparaibano - <http://www.valeparaibano.com.br/>
Rosane Volpato - www.rosanevolpato.trd.br/folclore
Rede Brasil - www.redebrasil.tv.br
Educação UOL - www.educacao.uol.br

Exemplares do Jornal Valeparaibano analisadas:

Fevereiro

- Domingo, 3 de fevereiro de 2008. Ano 56, nº 15.894
Domingo, 10 de fevereiro de 2008. Ano 56, nº 15.900
Domingo, 17 de fevereiro de 2008. Ano 56, nº 15.906
Domingo, 24 de fevereiro de 2008. Ano 56, nº 15.912

Março

- Domingo, 2 de março de 2008. Ano 56, nº 15.918.
Domingo, 9 de março de 2008. Ano 56, nº 15.924.
Domingo, 16 de março de 2008. Ano 56, nº 15.930.
Domingo, 23 de março de 2008. Ano 56, nº 15.936.
Domingo, 30 de março de 2008. Ano 56, nº 15.542.

Abril

- Domingo, 6 de abril de 2008. Ano 56, nº 15.948.
Domingo, 13 de abril de 2008. Ano 56, nº 15.954.
Domingo, 20 de abril de 2008. Ano 56, nº 15.960.
Domingo, 27 de abril de 2008. Ano 56, nº 15.966.



Maio

Domingo, 4 de maio de 2008. Ano 56, nº 15.972.
Domingo, 11 de maio de 2008. Ano 56, nº 15.978.
Domingo, 18 de maio de 2008. Ano 56, nº 15.984.
Domingo, 25 de maio de 2008. Ano 56, nº 15.990.

Junho

Domingo, 1 de junho de 2008. Ano 56, nº 15.996.
Domingo, 8 de junho de 2008. Ano 56, nº 16.002.
Domingo, 15 de junho de 2008. Ano 56, nº 16.008.
Domingo, 22 de junho de 2008. Ano 56, nº 16.014.
Domingo, 29 de junho de 2008. Ano 56, nº 16.020.

Julho

Domingo, 6 de julho de 2008. Ano 56, nº 16.026.
Domingo, 13 de julho de 2008. Ano 56, nº 16.032.
Domingo, 20 de julho de 2008. Ano 56, nº 16.038.
Domingo, 27 de julho de 2008. Ano 56, nº 16.044.

Agosto

Domingo, 3 de agosto de 2008. Ano 56, nº 16.050.
Domingo, 10 de agosto de 2008. Ano 56, nº 16.056.
Domingo, 17 de agosto de 2008. Ano 56, nº 16.062.
Domingo, 24 de agosto de 2008. Ano 56, nº 16.068.
Domingo, 31 de agosto de 2008. Ano 56, nº 16.074.

Setembro

Domingo, 7 de setembro de 2008. Ano 56, nº 16.080.
Domingo, 14 de setembro de 2008. Ano 56, nº 16.086.
Domingo, 21 de setembro de 2008. Ano 56, nº 16.092.
Domingo, 28 de setembro de 2008. Ano 56, nº 16.098.